



## Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 27 de abril de 2018

Departamento de Pesquisa Econômica

### Trocando Figurinhas

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em [www.santander.com.br/economia](http://www.santander.com.br/economia)

#### Figurinhas de Futebol e Taxas de Câmbio

**O que os preços de figurinhas do Mundial de Futebol de 2018 têm a ver com as taxas de câmbio? Sim, a pergunta é exatamente esta. Publicamos nesta semana um estudo que relaciona dois dos temas com maior apelo popular (especialmente no Brasil): futebol e economia!**

Assim como o lanche *Big Mac* (fonte de inspiração para o famoso índice de paridade do poder de compra da revista britânica *The Economist*), as figurinhas do Mundial de Futebol, produzidas desde 1970 pela empresa italiana Panini, apresentam as características de homogeneidade (padronização) e comercialização global. Ou seja, elas também parecem ser úteis para comparações sobre poder de compra das moedas.

Com base nisso, coletamos os preços das figurinhas da Copa do Mundo deste ano em 23 países e na região do Euro, e chegamos a alguns resultados interessantes. O primeiro ponto é que a variação dos preços das figurinhas ao redor do globo (25,8%) é semelhante à apresentada pelo índice *Big Mac* (27,8%). Outro ponto interessante é que **apesar de terem dobrado de preço (em reais) desde a última edição do Mundial em 2014, as figurinhas vendidas no Brasil são as mais baratas do mundo**: o pacote com cinco unidades subiu de R\$ 1 para R\$ 2 entre 2014 e 2018, acima da inflação de 32% acumulada no período mas, mesmo com esse salto de preço, o valor em dólares neste ano (\$0,59) coloca o país no piso da lista de países considerados no levantamento. O levantamento também mostra que no topo desta lista está a Suíça (primeiro adversário da “seleção canarinho” na Copa), cujo pacotinho a US\$ 1,80 é mais de três vezes o valor visto no Brasil. Por fim, a correlação entre preços e renda (medida pelo PIB *per capita*) é mais fraca no caso das figurinhas do que no caso dos *Big Macs*, o que pode refletir a maior utilização de mão de obra local na produção dos lanches, além de diferentes estratégias de precificação entre McDonald’s e Panini.

*Para mais informações sobre nosso estudo “futebolístico-econômico”, veja “Stickernomics – What Do the Prices of Soccer Stickers Around the World Tell Us About Exchange Rates?”, disponível no nosso site*

#### O Que Passou

Vários indicadores importantes para entender a dinâmica do consumo das famílias foram divulgados na semana passada. Destacamos o **recuo do comprometimento de renda das famílias e a elevação das concessões de crédito**, confirmado pelos dados de crédito para março, assim como a **confiança dos empresários e consumidores que, apesar do leve recuo em abril, seguem bastante acima dos níveis vistos no ano passado**.

Por outro lado, **o mercado de trabalho brasileiro segue em trajetória de recuperação bastante lenta**: a taxa de desemprego ficou estável em 12,4% (com ajuste sazonal) em março, frustrando as expectativas de algum recuo ante fevereiro, como reflexo de um ritmo mais moderado de crescimento da população ocupada. Além disso, o rendimento médio do trabalho (em termos reais) apresentou significativa desaceleração nessa última leitura; apesar de acreditarmos em melhora deste indicador nos próximos meses, o aumento dos salários em 2018 deverá ser modesto. A nosso ver, **as variáveis do mercado de trabalho mostram atualmente uma dinâmica bem mais favorável na comparação com os últimos três anos, mas não o suficiente para eliminar a elevada ociosidade de emprego (diferença entre as taxas de desemprego efetiva e de equilíbrio) antes de 2020, o que sustenta nosso cenário de inflação e juros baixos por bastante tempo**. Por fim, os dados de balanço de pagamentos mostraram um inesperado superávit de US\$ 798 milhões nas transações correntes em março, mantendo o **déficit acumulado em 12 meses em 0,4% do PIB, com financiamento concentrado em fontes de capital menos voláteis, como investimento direto e rolagem (ainda que parcial) da dívida externa**.



## Fique de Olho

A agenda econômica da próxima semana está relativamente vazia. **Destacamos a divulgação da produção industrial de março, que deve mostrar crescimento de 0,6% ante fevereiro (3% em relação a março/17).** Vale lembrar que os resultados da indústria brasileira no primeiro bimestre foram fracos e, com isso, estimamos uma expansão bastante modesta do volume produzido pelo setor no 1T18 (0,3% na comparação com o 4T17). Esses números estão em linha com nossa projeção de alta do PIB ao redor de 0,5% QoQ (1,7% YoY) no último trimestre, o que implica um viés de baixa (ainda que pequeno) à nossa projeção de 3,2% para o crescimento do PIB em 2018.

## Últimas Publicações

### Português

- Empreendedorismo e Emprego em 2018 (abr/2018)
- Intensa Atividade Empreendedora Apesar do Ambiente de Negócios Adverso (abr/2018)
- Selic Baixa Por Mais Tempo (abr/2018)
- Juros Baixos, Real Fraco (abr/2018)
- Protecionismo: onda, tsunami ou marolinha? (abr/2018)

### English

- Stickernomics - What Do the Prices of Soccer Stickers Around the World Tell Us About Exchange Rates? (Apr 2018)
- Lower for Longer: We Expect 2019 Year-End Selic at 7.5% (Apr 2018)
- Falling Interest Rate Differentials Leading to BRL Weakness (Mar 2018)
- NPLs Improving More Than Meets the Eye (Mar 2018)
- TJLP: Less Discretion, More Volatility? (Mar 2018)

---

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados